



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 20 - Ano 10 - Nº 20 – 2º semestre/2022 ISSN 2317-8612

<http://revistatransdisciplinar.com.br/> - www.artezen.org

1 – ENSAIO TRANSPESSOAL PARA AÇÃO TRANS-POLÍTICA *TRANSPERSONAL ESSAY FOR TRANS-POLITICAL ACTION*

Luiz Eduardo V. Berni*

Resumo

Este trabalho transdisciplinar foi fomentado a partir de demanda de ex-alunos do autor, que o procuraram em busca de orientação frente ao sofrimento psíquico vivenciado por uma sensação de impotência sociopolítica, durante a pandemia da COVID19 em 2021. Acolhida a demanda realizou-se um evento que, a partir do texto disparador transdisciplinar de Basarab Nicolescu (1999), que trata da necessidade de equilíbrio entre os arquétipos masculino (efetividade) e feminino (afetividade), gerou a presente reflexão, realizada em diálogo com as falas dos participantes, com o conteúdo científico e filosófico da abordagem transdisciplinar e com o poema de “Pátria Minha” de Vinícius de Moraes. O método adotado foi o do ensaio teórico. O trabalho é apresentado em três tópicos que refletem: 1) a demanda; 2) o evento e a reflexão e 3) a interpretação do poema. A conclusão é de que os transpessoais realizam ações efetivas de cunho afetivo, mas que não se dão conta de tais ações.

Palavras-chaves: trans-política, transdisciplinar, transpessoal, arquétipo, Vinícius de Moraes

Abstract

This transdisciplinary work was fostered from the demand of the author's former students, who sought him out in search of guidance in the face of the psychic suffering experienced by a sense of sociopolitical impotence, during the COVID19 pandemic in 2021. event that, based on the transdisciplinary trigger text by Basarab Nicolescu (1999), which deals with the need for balance between the masculine (effectiveness) and feminine (affectivity) archetypes, generated the present reflection, carried out in dialogue with the speeches of the participants, with the scientific and philosophical content of the transdisciplinary approach and with the poem “My Homeland” by Vinícius de Moraes. The method adopted was the theoretical test. The work is presented in three topics that reflect: 1) the demand; 2) the event and the reflection and 3) the interpretation of the poem. The conclusion is that transpersonal perform effective actions of an affective nature, but that they are not aware of such actions.

Keywords: trans-politics, transdisciplinary, transpersonal, archetype, Vinícius de Moraes

* **Luiz Eduardo V. Berni** é psicoterapeuta humanista-transpessoal, doutor em psicologia (USP), mestre em ciências da religião (PUCSP). Membro fundador do Centro de Educação Transdisciplinar (CETRANS), foi coordenador geral da Universidade Rose-Croix Internacional, da jurisdição de língua portuguesa (URCI-GLP), atualmente é pesquisador do Ateliê de Pesquisa Transdisciplinar (APTD). Contato: berni@alumni.usp.br

APRESENTAÇÃO

Este ensaio se dá a partir da reflexão transpolítica fomentada por Nicolescu (1999) que apresenta o desequilíbrio sociopolítico vivenciado no presente como sendo o da primazia da *efetividade* do masculino, sobre a *afetividade* do feminino. A tese defendida é de que nos círculos transpessoais e espiritualistas há um grande desenvolvimento da capacidade afetiva e uma dificuldade de perceber ações efetivas que podem ser realizadas e/ou que são realizadas sem que sejam percebidas.

A proposta é desenvolvida em três tópicos. No primeiro, apresenta-se a demanda recebida de alunos do campo transpessoal, que vivenciavam sofrimento ao se sentirem incapazes de agir para transformar a realidade, elemento que gerou um evento a partir do qual se construiu a presente reflexão. No segundo tópico apresentam-se os fundamentos da transpolítica de acordo com Nicolescu (op. Cit.), cujos conceitos são apresentados a partir de diagramas e das falas dos participantes no já mencionado encontro. Por fim, apresenta-se uma interpretação transpolítica do poema de Vinícius de Moraes “Pátria Minha”, utilizada nesse mesmo encontro para ilustrar a dimensão transpolítica a partir da Carta da Transdisciplinaridade (UNESCO, 1994).

O ENCONTRO DE AÇÃO TRANS-POLÍTICA

Recentemente o autor foi procurado por ex-alunos do campo transpessoal. Estavam angustiados com a situação vivida no Brasil em tempos de pandemia e com a necessidade de realizarem alguma ação “concreta” no momento restritivo e polarizado que todos vivíamos. O pedido foi o seguinte:

Caro professor, fui seu aluno e estou me debatendo com uma questão ética e lembrei muito da sua aula. Perante a situação atual da pandemia e da falta de gestão no Brasil, fico me perguntando como atuar efetivamente na sociedade para contribuir para uma transformação real. Será que poderíamos bater um papo rápido? (sic)

Acolhi a demanda numa conversa e desta surgiu um evento (gratuito), o “Encontro de Ação Trans-política”.

A proposta foi a seguinte:

O meio transpessoal e espiritualista é permeado de práticas sutis que visam a construção do bem-estar a partir da emissão de boas vibrações. Não há dúvida de que manter um padrão elevado de pensamentos contribuiu para a manutenção do equilíbrio emocional daqueles assim engajados. Muitas pessoas, entretanto, têm sentido um gigantesco incômodo, pois entendem que é preciso mais. É necessário agir de forma a contribuir para a criação de uma ação social e política mais efetiva para além do campo sutil, pois a gravidade da situação que vivemos é tão densa que apenas a emanção de boas vibrações não é mais suficiente. Assim, colocar literalmente a “mão na massa” torna-se fundamental. A partir de referenciais transdisciplinares e éticos o Encontro de Ação Transpolítica, promovido pelo Ateliê de Pesquisa Transdisciplinar (APTD), será uma jornada de utilidade pública, que visa levar os participantes a estratégias efetivas de ação política e social, de modo a contribuir para a construção de uma realidade fraterna e justa. O encontro se destina prioritariamente a pessoas envolvidas no campo da Psicologia Transpessoal, Transdisciplinaridade, Espiritualidade e simpatizantes. A metodologia de trabalho será a Roda de Conversa.

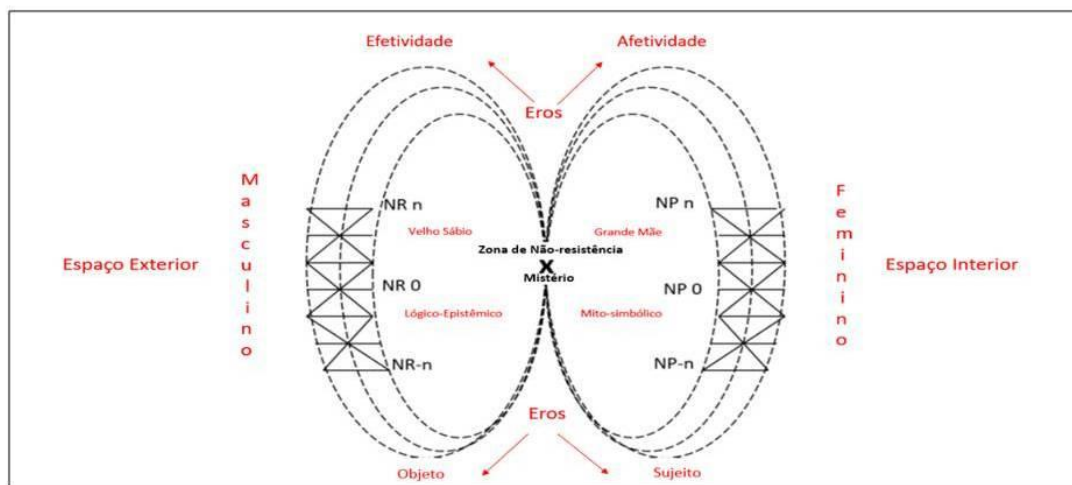
Uma divulgação muito tímida foi realizada no Facebook. Os interessados foram convidados a se inscreverem por meio de um formulário do Google, onde declararam as razões pelo interesse no encontro. Os motivos dos inscritos (N= 12) podem ser resumidos numa necessidade de agir, de fazer mais para transformar a realidade, frente a um sentimento de estagnação e impotência que vivenciavam. Uma ação alinhada com os princípios da Psicologia Transpessoal.

A reflexão sobre essa demanda ensejou a seleção de um texto que pudesse disparar a discussão no evento. A escolha recaiu sobre

o capítulo “*Feminiliação social e dimensão poética da existência*” do livro *Manifesto da Transdisciplinaridade* de Basarab Nicolescu (1999).

Segundo Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade é focada no desenvolvimento de pontes entre os diferentes campos do conhecimento.

DIAGRAMA 1 – Equilíbrio Objeto-Sujeito Transdisciplinar



Os diagramas foram criados/adaptados pelo autor, a partir de um diagrama original apresentado por Nicolescu (2002)

No dia do evento, algumas pessoas chegaram sem inscrição e os trabalhos contaram com a presença de quatorze participantes, além do facilitador, o autor. O encontro ocorreu no dia 29/03/2021, das 19h30 às 21h30, via plataforma Zoom, com a seguinte estrutura: 1) Harmonização (10’); 2) Apresentação da proposta do encontro (5’); 3) Apresentação dos participantes (25’); 4) Discussão do texto (15’); 5) Debates (50’); 6) Encerramento (10’).

Trata-se de uma abordagem sobre a qual pode-se encontrar os fundamentos epistêmicos da Psicologia Transpessoal que, de certa forma, originou a busca dos participantes pelo evento: “*Quero agir com base nos chamados valores positivos, base da Transpessoal, mas tenho dificuldade em encontrar caminhos práticos para isso*” (sic). “*Ser transpessoal ao meu ver é ser mais que tudo um AGENTE de mudança*” (sic). (Nicolescu,1999).

Os participantes eram oriundos de três instituições: UNIPAZ, ALUBRAT, APTD. Em sua maioria oriundos da área das Ciências Humanas, profissionais ligados ao mundo corporativo (RH, Marketing, Vendas, Compliance) e, também, ao campo da Educação e Saúde. Um dos profissionais era da área de T.I. (Tecnologia da Informação).

Ao apresentar sua proposta transdisciplinar, Nicolescu (op. cit.), parte de uma visão de equilíbrio entre o Sujeito e o Objeto da transdisciplinaridade, ou entre os *Níveis de Realidade¹* (NR) e os *Níveis de Percepção* (NP) a eles correspondentes, ou ainda, entre *Efetividade lógico-epistêmica* – elemento masculino; e a *Afetividade mito simbólica* – elemento feminino (ver diagrama 1).

A NECESSIDADE TRANS-POLÍTICA DE AÇÃO

A reflexão que se apresenta a seguir partiu da escuta ao grupo de participantes desde a declaração de interesse até as falas ocorridas durante o evento, que foi gravado. Esses elementos foram colocados em diálogo com o texto disparador enviado aos participantes.

Entretanto, o autor avalia haver na sociedade contemporânea, um desequilíbrio que pende para o masculino (exterior), uma busca desenfreada pela efetividade (eficácia) em

¹ N.R. é um conceito-chave em transdisciplinaridade, tratando-se de seu objeto de estudo. Um NR é um conjunto de sistemas invariáveis que age sob a lógica de leis gerais. Para cada NR há um NP, também conhecido como sujeito transdisciplinar, correspondente. O conjunto dos NR (diagrama) formam a estrutura da Realidade.

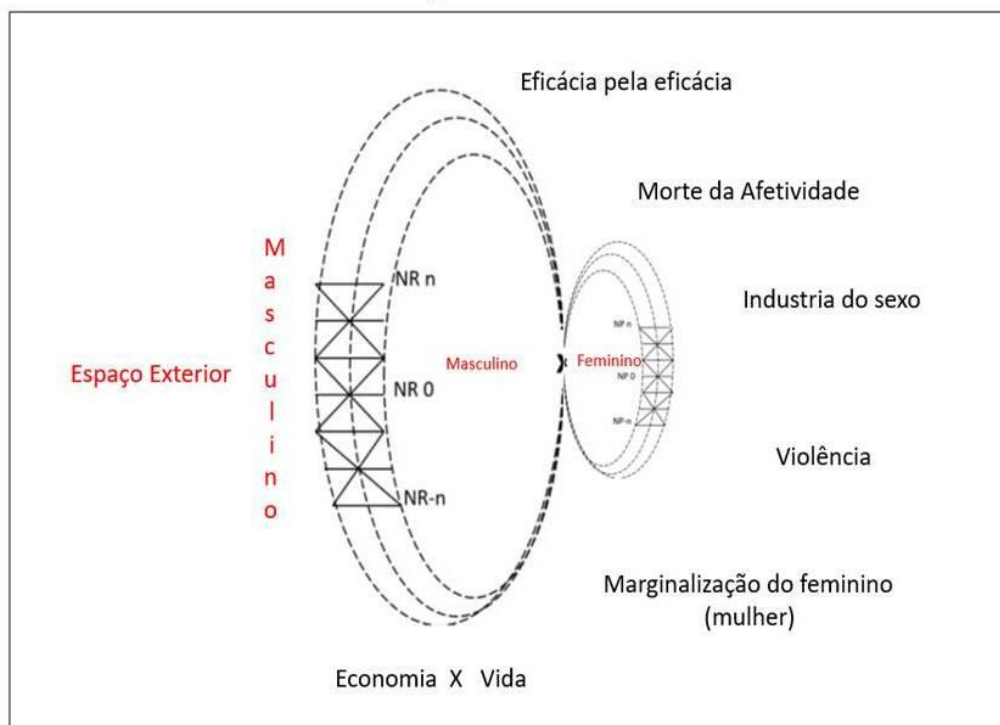
detrimento do espaço feminino (interior), da afetividade que, na atual conjuntura poderia ser “declarada morta”, o que gera inúmeros problemas sociais que são vivenciados na contemporaneidade (ver diagrama 2), fruto de um longo processo histórico. Esse desequilíbrio impede a correta fluidez da energia que traz sentido (Eros). Portanto, o subdesenvolvimento da afetividade (dimensão feminina da realidade) equivale a “sua morte” e a causa de inúmeros problemas sociais manifestos, por exemplo, na violência contra a mulher, e na priorização da economia em detrimento da vida. Situações que levam, e fomentam, oposições extremas e irreconciliáveis, próprias do ambiente sócio-político vivenciado nos dias atuais.

sua vida íntima (afetiva) e sua vida social (efetiva)” (NICOLESCU, 1999, pág. 91 – parênteses nossos).

A Psicologia Transpessoal, por sua vez, assim como algumas práticas espiritualistas, centra-se na procura pelo autoconhecimento por meio de uma espiritualidade laica, que objetiva a atribuição *poiética* do sentido (último) da vida (PINEAU, 2000).

Desta forma, apropriando-nos do conceito trans-político, levanta-se a hipótese de que, pessoas que se submeteram a processos de autoconhecimento por períodos contínuos, quer seja como os alunos dos cursos de pós-graduação, bem como aquelas que passaram por processos terapêuticos, podem

DIAGRAMA 2 – Desequilíbrio Efetividade X Afetividade



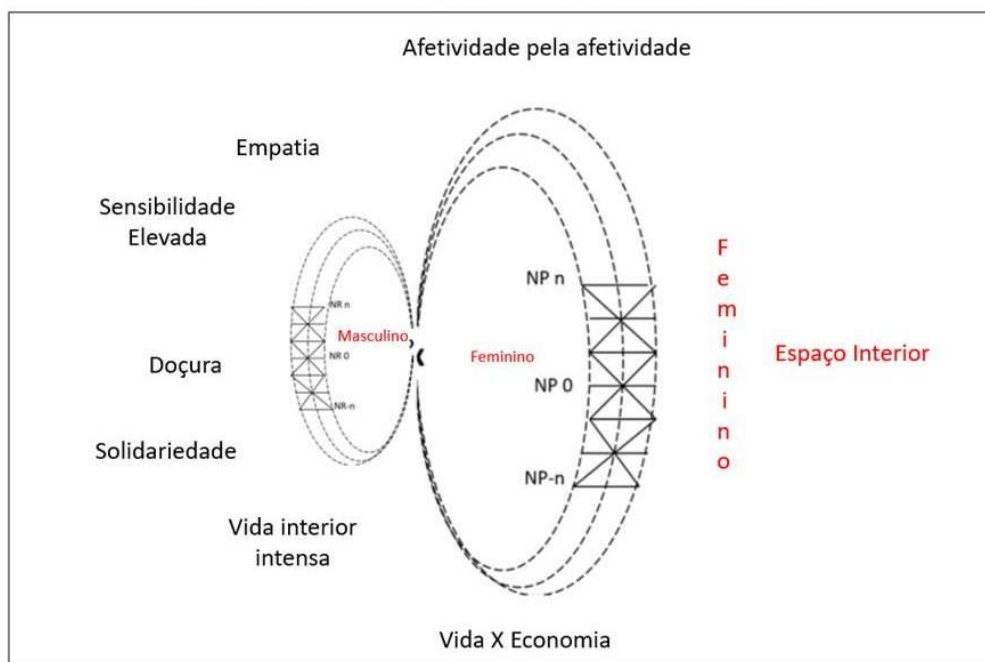
Assim, postula-se a necessidade urgente do desenvolvimento de uma *atitude transdisciplinar*, uma postura de equilíbrio, capaz de promover a reconciliação entre a efetividade masculina e a afetividade feminina. Tal postura seria de ordem *trans-política*² “baseada no direito inalienável de todo ser humano, a uma interação harmoniosa entre

vivenciar uma relação inversa à exemplificada no diagrama 2, ou seja, possuem alta afetividade, sensibilidade e vida interior abundante. Tendem a valorizar a vida em detrimento da economia, são solidárias, mas vivenciam intensos sentimentos de frustração, pois sentem que não conseguem agir frente a uma realidade opositiva (ver diagrama 3).

² Optou-se pela grafia *trans-política* ao invés de *transpolítica* em função da segunda abarcar conceitos do campo sociológico que se encontram diretamente ligados ao campo transdisciplinar, conforme descrito neste ensaio.

“E não estou me contentando com as práticas mais internas, transcendentais ou sutis, tão importantes em outros âmbitos. Mas o momento

DIAGRAMA 3 – Desequilíbrio Afetividade X Efetividade



pede ação no mundo.” (sic) (Aluno 1).

“Sinto que há uma estagnação de ações mais ativas diante do que estamos vivendo no País. Estamos passando por um dos momentos políticos mais caóticos que o Brasil já viveu, e ao mesmo tempo vejo as pessoas desmotivadas para lutar por algo diferente! Precisamos agir já!” (sic). (Aluno 2).

Durante o evento, as falas refletiram diferentes dimensões dessa abordagem.

Uma participante, MC, destacou a importância de se fazer presente naquele momento, um grupo quase equilibrado entre número de participantes homens (6) e mulheres (9), afirmando tratar-se de um fato raro neste tipo de trabalho, pois em sua experiência há sempre uma preponderância feminina em tais trabalhos. Relatou seu conhecimento de um curso de Comunicação Não-Violenta (CNV) onde a docente promovia uma espécie de “incentivo à inclusão masculina” (oferecendo descontos) para compensar esse tipo de distorção.

Quanto à masculinidade social (machismo) foi destacada, também, a incidência de mulheres machistas, que, durante a criação dos filhos, acabam incentivando tal perspec-

tiva. Por isso a importância dessa reflexão/evento.

Concordando com tais aspectos, foi destacado por F. em linha com o texto de leitura sugerido, que o acolhimento “ao desvio machista” tem ajudado muitos homens a se perceberem, e se reverem, nesta postura. Mencionou também a existência de trabalhos nessa linha inclusiva, cujo exemplo citado foi o de “círculos que trabalham o sagrado masculino”.

Outra participante, R., destacou, a pressão do masculino (efetividade) sobre o feminino (afetividade), em mulheres que atuam especialmente em áreas que impõem limites aos arroubos da efetividade (machistas), como a área de *Compliance*, ao mesmo tempo que se destacou que, em tempos de pandemia, a tecnologia, aspecto masculino, foi equilibrado pela afetividade, pela possibilidade de aproximação por meio dos encontros virtuais, tão em voga neste grave momento social.

Um terceiro participante, S. abordou o fato de como os setores de Recursos Humanos de diferentes empresas apresentam trajetórias desviantes em decorrência da pressão recebida para entregarem resultados (lucros/vendas). Tais setores, que deveriam buscar a manutenção do equilíbrio

(efetivo/afetivo) buscam estratégias inviáveis, tais como a melhoria da gestão do tempo para pessoas, que já trabalham além de seu limite. Enfatizou os conflitos (éticos) gerados entre consultores que, por um lado precisam desses clientes e, por outro, não podem atender a demandas irrealizáveis, uma vez que ao atenderem tais pedidos seriam corresponsáveis pela criação da desumanização nos ambientes de trabalho.

Destacou-se também a importância das pessoas que atuam no mundo corporativo, presentes na reunião, continuarem tentando alterar essa realidade, considerando que o meio Transpessoal é, por vezes, formado por pessoas que desistiram desse *locus* de trabalho, pois foram vencidas frente às suas propostas irrealizáveis.

Uma quarta participante SB asseverou, em uma leitura aderente à atitude transdisciplinar, a importância de saber equilibrar a tendência natural pelo embate (estar contra) – a polarização natural que existe em determinadas situações (embates comuns à lógica reinante num mesmo nível de realidade) com a criação de uma escuta ativa (estar com) ou com a criação de zonas de não resistência e a resolução do conflito, que se dão em um outro nível de realidade (do terceiro incluído).

M., em diálogo com os Saberes Tradicionais do Esoterismo Ocidental, evocou uma reflexão sobre arcano *Papisa*³, do Tarot de Marselha, cujo conhecimento arquetípico se dá no silêncio e na conciliação dos opostos, com o necessário diálogo interno entre a efetividade e a afetividade.

B. ponderou que, apesar do ambiente polarizado vivido na atualidade, há muitos movimentos que buscam a inclusão, ou o estar com outro (reduzindo a polarização) e, retomando os objetivos do encontro (a necessidade de ação) sugeriu que o grupo direcionasse o olhar para essa dimensão prática (urgente). Em sua reflexão transpolítica argumentou que, para além das ideologias, a busca pelo equilíbrio é manifestada em muitos movimentos nacionais e internacionais como, por exemplo, “Movimento *Me Too*”, entre outros, enfatizando a necessidade deste grupo

procurar pelos próximos passos, avaliar quais seriam as ações individuais que poderiam redundar do encontro. Destacou também, a importância da manutenção de uma atitude “com” (atitude transdisciplinar), para que um efeito de manutenção da polarização não fosse evocado (*backfire effect*).

N. a partir das questões apostas pelo participante anterior, fez uma “provocação” para os tipos de atuações possíveis, que poderiam transcender o encontro. Seriam estas grupais e/ou individuais? Que tipo de escala teriam tais ações? Haveria alguma organização capitaneando as mesmas?

M. retoma, então, a necessidade de se olhar para o movimento político polarizado que se vive no Brasil com um olhar “pendular”, de modo a ser evitada a fixação em um único polo.

Ponderou-se, então, sobre a necessidade de ação local, situacional, evocando-se a imagem do beija-flor que dá sua contribuição (gotas) para apagar um incêndio... A reflexão sobre a situação desconstrutiva vivida no Brasil traz uma grande lição que é a da valorização da democracia. Nunca se discutiu tanto sobre o estado democrático de direito e sobre a importância das instituições na democracia. Essa é uma das grandes aprendizagens que ficam da desolação que se vive na atualidade.

Conclui-se a reflexão olhando para a cooperação mundial em tempos de pandemia, que nunca houve tanta colaboração internacional para produção de vacinas, que acabaram por serem produzidas em tempo recorde. Ao mesmo tempo as farmacêuticas, talvez, nunca tenham ganhado tanto dinheiro, num só momento...

POIÉSIS⁴ TRANS-POLÍTICA EM VINÍCUS DE MORAES

Ao final do evento, a fim de se ilustrar o fundamento da visão transpolítica em Nicolescu, apresentou o poema “Pátria Minha” de Vinícius de Moraes, cuja a interpretação transdisciplinar/transpolítica apresenta-se a seguir:

³ Suma Sacerdotisa

⁴ Do grego criação.

1. O Poema

A minha pátria é como se não fosse,
é íntima doçura e vontade de chorar;
uma criança dormindo é minha pátria.
Por isso, no exílio, assistindo dormir meu
filho
Choro de saudades de minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria,
direi: Não sei.
De fato, não sei como, por que e quando a
minha pátria
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a
água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos
cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido
(auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem
sapatos
E sem meias, pátria minha tão pobrinha!
Porque te amo tanto, pátria minha?
eu que não tenho Pátria,
eu semente que nasci do vento
Eu que não vou e não venho,
eu que permaneço em contato com a dor do
tempo,
eu elemento de ligação entre a ação e o
pensamento
Eu fio invisível no espaço de todo adeus
Eu, o sem Deus!

Tenho-te, no entanto, em mim como um
gemido de flor;
tenho-te como um amor morrido, a quem se
jurou;
tenho-te como uma fé sem dogma;
tenho-te em tudo em que não me sinto a jeito
Nesta sala estrangeira com lareira e sem pé-
direito.

Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no
Maine, Nova Inglaterra
Quando tudo passou a ser infinito e nada
terra
E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o
monte até o céu
Muitos me surpreenderam parado no campo
sem luz
À espera de ver surgir a Cruz do Sul que eu
sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha
Amada, idolatrada, salve, salve!
Que mais doce esperança acorrentada
O não poder dizer-te: aguarda...
Não tardo!

Quero rever-te, pátria minha,
e para rever-te me esqueci de tudo
Fui cego, estropiado, surdo, mudo
Vi minha humilde morte cara a cara
Rasguei poemas, mulheres, horizontes
Fiquei simples, sem fontes.

Pátria minha... A minha pátria não é florão,
nem ostenta Lábaro não;
a minha pátria é desolação de caminhos,
a minha pátria é terra sedenta
e praia branca;
a minha pátria é o grande rio secular
Que bebe nuvem, come terra e urina mar.

Mais do que a mais garrida
a minha pátria tem uma quentura, um querer
bem, um bem...

Um libertas quae sera tamen
Que um dia traduzi num exame escrito:
"Liberta que serás também" E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade me vem de adormecer-me
entre teus doces montes, pátria minha
Atento à fome em tuas entranhas
e ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha
Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá
Para levar-te presto este avigrama:
Pátria minha, saudades de quem te ama,
Vinícius de Moraes

2. Interpretação Trans-política

Como já se afirmou, Nicolescu (1999) situou a transdisciplinaridade como a ciência e a arte da descoberta de pontes entre os diferentes campos do conhecimento e as dimensões interna e externa dos seres humanos.

Vejamos como isso se dá no poema de Moraes, à luz da Carta da Transdisciplinaridade (UNESCO, 1994) e à dimensão trans-política.

Assim, é preciso evocar-se primeiramente o

Artigo 5º: “a visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida que ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação, não apenas com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior”.

“Pátria Minha”, entretanto, vai encontrar seu fundamento trans-político maior no

Artigo 8º “A dignidade humana é também de ordem cósmica e planetária. O aparecimento do ser humano sobre a Terra é uma das etapas da história do Universo. O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade, mas, a título de habitante da Terra, ele é ao mesmo tempo um ser transnacional (trans-político). O reconhecimento pelo internacional da dupla cidadania – referente a uma não nação e a Terra – constitui um dos objetivos da pesquisa transdisciplinar”.

Nessa perspectiva, é possível perceber que o poeta altera o foco narrativo entre três posições: 1º) sua pátria concreta, a nação, seu país, o Brasil, fazendo muitas vezes uma crítica ao autoritarismo e à desigualdade; 2º) e sua condição de cidadão transnacional do mundo, habitante da Terra, para isso recorrendo aos elementos da personalidade, como o filho, as mulheres, etc; 3º) Para reforçar essa alternância, recorre, ainda, ao diálogo com a própria pátria, tendo-a como interlocutora, como se esta fosse uma pessoa a quem se confessa sua condição trans-política evocada no poema. Mas, por fim, rende-se a sua condição de brasileiro. Vejamos:

A condição trans-política é evocada logo no primeiro verso: “*minha pátria é como se não fosse*”. Na sequência desse primeiro trecho

“*é íntima doçura e vontade de chorar*”, observa-se, em conflito, a alternância de lugar entre o cidadão da Terra e o brasileiro (lembrando que Vinícius era diplomata atuando em missões no estrangeiro); assim o “*choro*” poderia ser tanto pela distância do Brasil, quanto pela sensibilidade de sentir a pátria planetária em seu íntimo. Mesma situação observada ao reconhecer-se nesse papel duplo (dúbio), ao perceber a pátria na serenidade de “*uma criança dormindo*”.

Afirma-se nessa dúbia/dupla condição, porque, talvez, o autor se sentisse alternando entre a pátria mundo e a pátria nação, mas, ele mesmo, não conseguisse compreender esse significado que, aqui evoca-se. Lembrando que o poema foi escrito logo após o término da 2ª Guerra Mundial em 1946. Não havia, portanto, nem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tampouco a Organização das Nações Unidas estava em articulação. Assim, sugere-se que a sensibilidade do poeta evoca algo que o futuro haveria de trazer. Essa condição pode ser percebida na segunda estrofe: “*Se me perguntarem o que é minha prática, direi: Não sei. De fato, não sei como, por que e quando minha pátria (...)*”

O Brasil, conhecido pela desigualdade social há muito tempo, como, por exemplo, por Albert Camus, que em visita ao Brasil na mesma época (1949) afirmou em seu diário de viagem:

O contraste mais impressionante é fornecido pela ostentação de luxo dos palácios e dos prédios modernos, com as favelas, às vezes a cem metros do luxo, agarrados aos flancos dos morros, sem água nem luz, onde vive uma população miserável, negra e branca (CAMUS, 1978, pág. 75).

Assim, o poeta sofre por sua nação desigual: “*vontade de beijar os olhos de minha pátria, de niná-la, de passar-lhe a mãos pelos cabelos... de mudar as cores de seu vestido (auriverde) tão feias de minha pátria, sem sapatos, sem meias, pátria minha tão pobrinha*”.

E novamente retoma a condição de dupla inserção, evocada no artigo oitavo da carta Transdisciplinar, na indagação: “*porque te*

amo tanto, pátria minha? Eu que não tenho pátria, eu semente que nasci do vento. Eu que não vou e não venho”.

Evoca, também, a atitude transdisciplinar (ação trans-política) *“eu que permaneço em contato com a dor do tempo, eu elemento de ligação entre a ação e o pensamento. Eu fio invisível no espaço de todo adeus, eu o sem Deus”⁵.*

Parece haver um conflito – uma dor – nessa condição de dupla cidadania, entre a nação e o planeta (Terra): *“tenho-te, no entanto, em mim com um gemido de flor (...) como um amor morrido, a quem se jurou, uma fé sem dogma.”* Que se segue no verso seguinte *“lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra, quando tudo passou a ser infinito e nada terra”,* ou seja, a saudade da nação (Brasil) toma conta e o absorve como um todo e espanta a todos *“muitos me surpreenderam parado no campo sem luz”,* olhando o céu e esperando ver a constelação do Cruzeiro do Sul surgir no horizonte, pois isso o faria “tocar” o Brasil, mas o sol nasce *“à espera de ver surgir a Cruz do Sul que eu sabia, mas amanheceu”.*

Então fala forte sobre a sua condição de brasileiro, evocando trechos do hino nacional: *“fonte de mel, bicho triste, pátria minha, amada, idolatrada, salve, salve”,* e expressa seu desejo de regresso: *“que mais doce esperança acorrentada, o não poder dizer-te aguarda, não tardo!”.*

E então subjugado pela saudade da nação, se entrega à sua condição de brasileiro, e renega a condição de cidadão da Terra: *“quero rever-te, pátria minha, e para rever-te me esqueci de tudo. Fui cego, estropiado, surdo, mudo. Vi minha humilde morte cara a cara, rasguei poemas, mulheres, horizontes, fiquei simples, sem fontes.”*

Faz crítica à pompa brasileira (hino) afirmando a condição afetiva que jaz no povo humilde e sofrido, enfatizando novamente a desigualdade existente no país: *“Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta Lábaro não; a minha pátria é desolação de caminhos, a minha é terra*

sedenta e praia branca.” E novamente afirma sua condição de ateu “A minha pátria é o grande rio secular, que bebe nuvem, come terra e urina mar”.

E critica a efetividade militarista, afirmando a afetividade do povo que, de fato, pode ser o elo libertador para a promoção da igualdade: *“Mais que a mais garrida, a minha pátria tem uma quentura, um querer bem, um bem... Um libertas que sera tamen, que um dia traduzi num exame escrito: liberta que serás também, e repito”.*

E o texto é finalizado com sua entrega total à sua nação a quem ama concluindo: *“agora chamarei a minha amiga cotovia e pedirei que peça ao rouxinol do dia, que peça ao sabiá para levar-te presto este avigrama: pátria minha, saudades de quem te ama, Vinícius de Moraes”.*

CONCLUSÃO

Este ensaio buscou refletir sobre a necessidade/capacidade de ação trans-política, entendida como uma atitude transpessoal de equilíbrio entre as forças arquetípicas do masculino (efetividade social) e do feminino (afetividade individual).

A tese defendida é a de que pessoas formadas no campo transpessoal, capacitadas nas forças arquetípicas do feminino (afetivo), vivenciam sofrimento psíquico, pois não percebem (ou valorizam) ações que realizam com a potência efetiva (masculina).

A ilustração da hipótese levantada, se deu a partir das falas dos participantes durante o encontro, bem como, da interpretação do poema de Vinícius de Moraes que também apresenta um jogo de forças entre a efetividade da pertença como cidadão de uma nação e a afetividade da pertença a uma cidadania planetária, ou “cuidadoria”, como também vem sendo tratada nos círculos de reflexão de epistemologia decolonial.

Ao final do encontro, as falas de muitos dos participantes sugeriam que estes puderam perceber, na reflexão gerada, que, de fato, realizavam ações que não estavam sendo valorizadas por eles/elas mesmos/mesmas.

⁵ Importante destacar que, embora Vinícius de Moraes tenha cantado a tradição afro-brasileira em suas músicas, era ateu (Vinícius, 2005).

Assim, a partir de Nichols (1988) talvez se possa concluir que a busca por ação transpolítica, a partir de uma atitude verdadeiramente transdisciplinar, pode ser representada pelo arquétipo do “Louco”, que no Tarot representa a soltura, pois “não sabendo que era impossível, foi lá e fez”...

REFERÊNCIAS:

A Carta da Transdisciplinaridade.

UNESCO, 1994. Disponível em <http://cetrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf> acessado em 03/04/2021.

CAMUS, A. *Diário de Viagem*. RJ: Record, 1978.

MORAES, V. *Poemas, Sonetos e Baladas Pátria Minha*. SP: Cia das Letras, 2008.

NICHOLS, S. *Jung e o Tarot: Uma jornada arquetípica*. SP: Cultrix, 1988.

NICOLESCU, B. Fundamentos Metodológicos para o Estudo Transcultural e Transreligioso. In Sommerman, A.; Mello, M. F. e Barros, V. M. (org.) *Educação e Transdisciplinaridade II*. SP: UNESCO/TRIOM, 2002.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. SP: UNESCO/TRIOM, 1999.

PINEAU, G. “O Sentido do Sentido” In NICOLESCU, B. (et Al.) *Educação e Transdisciplinaridade*. SP: UNESCO/TRIOM, 2000.

Vinícius. Direção de Miguel Faria Júnior (documentário). RJ: Globo Filmes, 2005. (Netflix).